

Três Visões de Miami 2008

Maria do Rosário de Almeida Braga

orquidario@quintadolago.com.br

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia

caagouveia@globo.com

Sérgio Araújo

Three insights to Miami 2008

Abstract: 19th World Orchids Conference (WOC) took place at the end of January, in Miami, FL, USA. Some comments are made about the orchid show and the main prizes given to displays and individual plants. Some observations are made about the talks given, with special attention to Conservation.

Resumo: A 19a Conferência Mundial de Orquídeas aconteceu no final de janeiro de 2008, em Miami, FL, EUA. Aqui são feitos comentários sobre a exposição, com os principais prêmios dados aos expositores e as orquídeas vencedoras, assim como observações a respeito das palestras proferidas e o enfoque dado à Conservação.

As Conferências Mundiais de Orquídeas, são os eventos mais importantes do mundo orquidófilo e ocorrem com regularidade a cada quatro anos. Seu caráter itinerante, permite que diversas localidades exibam o estado da arte da orquidofilia e orquidologia. Em 1996 o Rio de Janeiro sediou a 16a WOC sendo a Orquidário a anfitriã. Neste artigo são mostradas três visões da ambientação da conferência e do evento paralelo.

Miami 2008: a 19a Conferência Mundial de Orquídeas - “Orquídeas: Obra prima da Natureza”.

Maria do Rosário de Almeida Braga

A 19a Conferência Mundial de Orquídeas aconteceu no centro de convenções do Hotel Sheraton de Miami, Flórida, Estados Unidos, entre os dias 23 e 27 de janeiro de 2008. Muitos países estiveram representados e a exposição contou com a participação de 68 orquidários comerciais, além de várias associações e jardins botânicos americanos e de alguns outros países (África do Sul, Colômbia, Equador, Grã-Bretanha, França, Japão, Peru e Singapura). Do Brasil, estiveram presentes os orquidários: Florália, Eco Orquídeas e Wenzel Orquídeas. O resultado foi uma linda exposição, que os organizadores anunciaram como a maior exposição de orquídeas já realizada nos Estados Unidos.

Foram mais de 100 expositores, entre os quais foram distribuídos 30 diferentes troféus, em diversas categorias de tamanho de estandes e distinguindo os estandes nacionais (EUA) dos estrangeiros, os montados por orquidários, dos montados por sociedades e hobistas e os com foco educacional. O troféu de melhor estande da exposição (“Grand Champion Display”), na categoria de grande “display” (1000 sq feet) americano foi dado para o orquidário R.F. Orchids e o “Reserve Champion Display”, para o orquidário Krull-Smith, os dois da Flórida. Entre os internacionais, o “Best in Show Trophy International Display” foi dado ao: “Singapore National Parks Department”, de Singapura. Os troféus de “Best in Show Trophy Educational Display” foi dado à “Native Orchid Conference” (250sq feet), de Kernersville, NC e ao Marie Selby Botanical Gardens (10sq feet), de Sarasota, FL.



Fig. 1 - Estande Krull& Smith



Fig. 2 - Estande Marie Selby Botanical Gardens

Na minha opinião, os melhores stands, além do deslumbrante – e premiadíssimo – estande montado pelo orquidário Krull-Smith foi o display do Andy's Orchids, de San Diego, CA, que ganhou o troféu “Best in Class Trophy Wardian Case”, com várias micro-orquídeas premiadas. Ao todo, foram dados 30 prêmios para displays.



Fig. 3 - Estande Andy's Orchids

E quanto as plantas premiadas? A “Grand Champion Orchid” foi *Paphiopedilum* Michael Koopowitz ‘Krull-Smith’, AM/AOS, Krull-Smith, FL. A planta, lindíssima, é um híbrido primário entre *Paph philippinense* x *Paph sanderianum*. Aliás, o Krull-Smith, se destacou também pela qualidade das plantas expostas. Das 22 medalhas de ouro distribuídas, 9 foram para eles. Das 81 medalhas de prata, 27 eram deles.

Para os interessados nas plantas que foram premiadas, um breve resumo de alguns grupos:

Vandaceae: 41 troféus (*Ascocenda*, *Vanda*, *Phalaenopsis* e outros)

Troféu de Melhor *Vanda* do Show: *Vanda* Judy McKemie (Fuchs Sunrise x Doctor Anek), R.F. Orchids, FL

Troféu de Melhor Espécie Vandaceae do Show: *Rhynchostylis gigantea* ‘Krull Smith’, Krull-Smith, FL.

Troféu de Melhor Híbrido de Vandaceae do Show: *Ascda*. Fat Tuesday, R.F. Orchids, FL.

Troféu de Melhor Híbrido de *Phalaenopsis* do Show: *Phal* Melita De Valec, Vacherot & LeCoulfe, França.

Paphiopedilum e *Phragmipedium*: 14 troféus.

Troféu de Melhor Espécie de *Paphiopedilum*: *Paph rothschildianum* ‘Jim Krull’, FCC/AOS, Krull-Smith, FL.

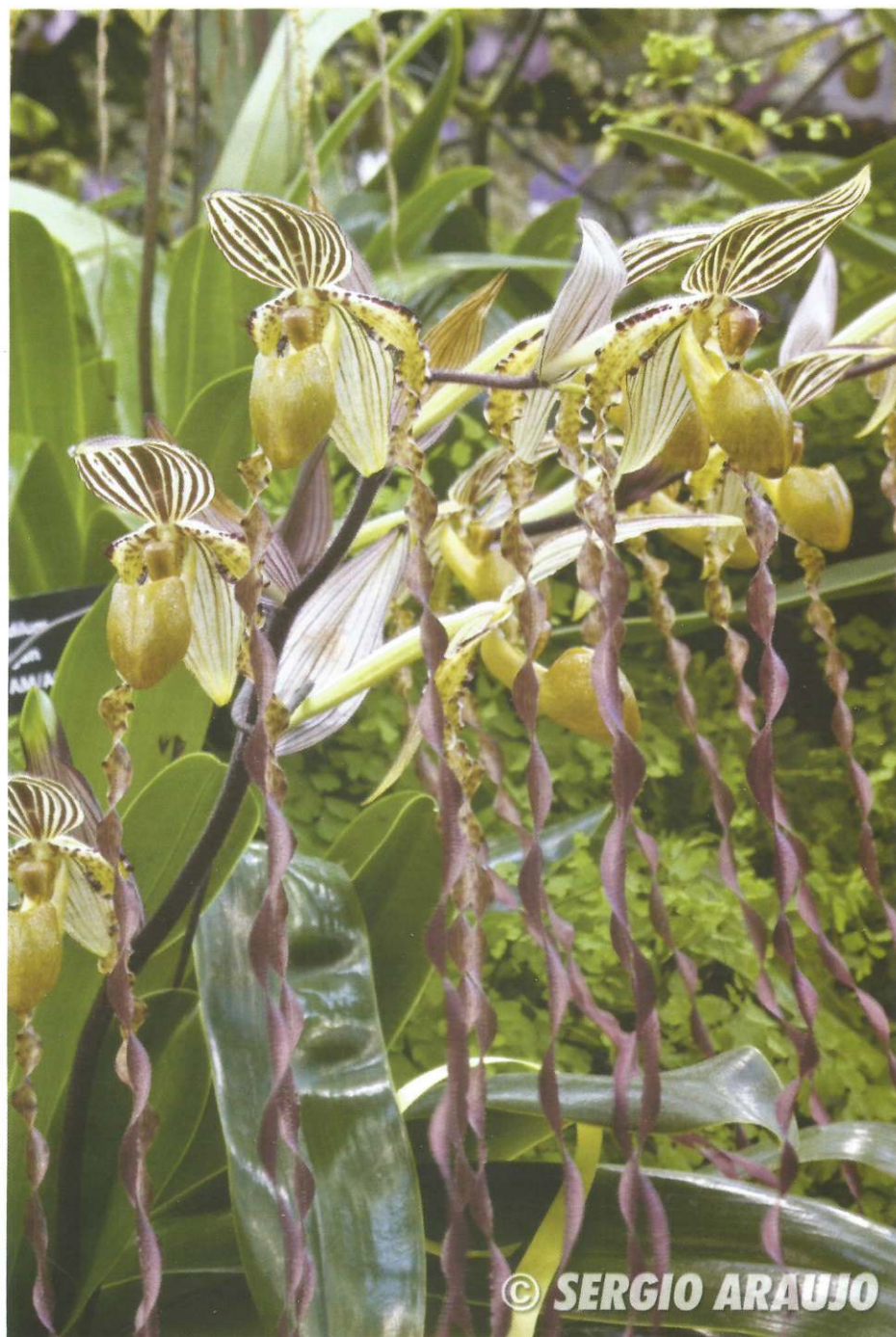


Fig. 4 - *Paphiopedilum* Michael Koopowitz 'Krull & Smith' Am/AOS.



Fig. 5 - *Vanda Roberts Delight 'Ink Blue'*



Fig. 6 - *Disa_uniflora* 'Golden Glow' e *Disa Unimeyer* 'Hildas Gold'

Cattleya, *Laelia*, *Sophranitis*, *Brassavola*, *Rhyncholaelia*, *Epidendrum*, *Broughonia*, *Schomburkia*: 14 troféus.

Troféu de Melhor da Classe para *Laelia*: *L ancepens* 'Sanbar Super Splash', Santa Barbara Orchid Estate, Sta Barbara, CA.

Troféu de Melhor da Classe (Espécies de *Cattleya* bifoliadas): *C loddigesii* 'Aranda', AM/ AOS, Krull-Smith, FL.



Fig.7 - *C loddigesii* 'Aranda', AM/AOS, Krull-Smith,

Troféu de Melhor *Cattleya* do Show: *C lueddmanniana*, R.F. Orchids, FL.

Eria javanica, exposta por Amazônia Orchids (Wenzel Orquídeas nos EUA) ganhou o Troféu de Melhor da Classe em Gêneros Variados e o Troféu de Melhor Orquídea Inusitada do Show ("Best in Show Trophy Unusual Orchid") e Vice-campeã do Show ("Reserve Champion Orchid"). Entre as orquídeas expostas foram distribuídos mais 62 troféus.

Pela minha formação acadêmica em Botânica e pelo meu grande interesse em Conservação, foquei minha atenção mais nas palestras do que propriamente na exposição. Não estive na 18th WOC, em Dijon, França, mas a Delfina de Araújo, que esteve, sentiu que os organizadores deram muito pouca atenção à conferência neste evento de Miami. Concorro com a observação dela de que praticamente não houve espaço para a confraternização dos palestrantes – que é onde ocorrem as boas discussões.



Fig. 8 - *Eria javanica*, troféu de “Melhor Orquídea Inusitada”

Foram 4 dias de palestras, divididas em 3 seções paralelas, que trataram de orquídeas de diferentes floras, gêneros específicos, conservação, hibridização, filogenia, classificação e taxonomia e CITES . Do total de 74 palestras, 11 eram relacionadas a diversos aspectos de *Cattleyas* e *Laelias*, entre elas as dos brasileiros: Cássio van der Berg, César Wenzel, Francisco Miranda, Lou Menezes e Luis Hamilton. Delfina de Araújo, diretora técnica da OrquidaRio, falou sobre “*Oncidiums* brasileiros e seus híbridos”. Do Cássio, que hoje trabalha na Univ. Fed. de Feira de Santana, BA, ouvi que a taxonomia das *Cattleya* – *Laelia* brasileiras (e, conseqüentemente, os nomes) ainda passará por grandes modificações.

A palavra “Conservação” estava no título de 13 palestras, embora nem sempre tenha sido adequadamente utilizada. Este foi também o tema principal da palestra inaugural, proferida pelo Dr. Phillip Cribb: “Orquídeas em um Clima em Mudança” (“Orchids in a Changing Climate”). Dr. Cribb abriu a conferência com uma mensagem positiva. Considera que a consciência sobre a importância da conservação, entre orquidófilos e orquidólogos, começou no início dos anos 90, devido a crescente perda de habitats de orquídeas por ação antropomórfica, por coleta excessiva para horticultura e por coleta excessiva para usos medicinais (grande realidade em vários locais da Ásia). Mas sabe-se que em alguns países ações concretas estão revertendo este quadro. Tanto as informações provenientes de estudos desenvolvidos em diferentes regiões, quanto a atuação de sociedades, às vezes já criadas com o objetivo específico de desenvolver mecanismos de conservação, estão tornando-se importantes ferramentas neste processo.

No entanto sabemos que, em muitos países, como no Brasil, ainda temos um longo caminho a percorrer. Lou Menezes que, como pesquisadora do IBAMA, conhece bem alguns de nossos habitats, alertou-nos sobre a grande destruição que está ocorrendo atualmente no

cerrado brasileiro, com o objetivo de aumentar a produção de biodiesel. Além disto, levantou um outro ponto importante: a demanda por plantas coletadas deve tornar-se zero, para que não ocorra a coleta de espécies nativas. Este ponto também foi levantado por César Wenzel, que ressaltou que os “hobistas são egoístas” ao quererem adquirir plantas exclusivas, ainda coletadas na natureza, quando tanto trabalho tem sido feito em cultivo para disponibilizar plantas de melhor qualidade.

É verdade, tantos nos displays da exposição quanto em vários vendedores, vimos muitíssimas plantas de qualidade provenientes de laboratórios. Mas, infelizmente, em alguns dos stands de venda, nesta 19th WOC, ainda continuamos vendo plantas coletadas da natureza. E temos que nos perguntar: Até quando? Até as “Obras Primas da Natureza” acabarem?!

Miami - 2008 19ª World Orchid Conference e Tamiami International Orchid Festival: Impressões de um orquidófilo (orquidômano?) compulsivo

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia

Dia 23 de janeiro de 2008, acordamos excitados e ansiosos. Eu e Jorge Abreu, companheiros de desvario, estávamos cansados, depois de um dia de viagem - 12 horas com escala no Panamá - mal caímos na Florida e fomos direto visitar a estufa do Motes. No dia seguinte, acordamos cedo e metemos o pé na estrada par ir até Fort Pierce - 130 milhas - para xeretar o Odom's Orchids. Na volta, parada na Home Depot para comprar acessórios e chegamos mortos no hotel. Planejamos os dias a seguir, com muita coisa a fazer e pouco tempo, revimos os estandes a percorrer e apagamos. Enfim, cansados, mas agitados.



Fig. 9 - O Autor (Gouveia) no Odom's Orchids.

Café da manhã ruim e rápido, pulamos no carro e lá estávamos. A confusão era grande, ninguém sabia exatamente onde era a exposição, onde era a conferência propriamente dita. Enfim chegamos na porta da Exposição, onde uma multidão se comprimia. Primeiro impacto: o estande de apresentação da WOC, com muitas flores, uns flamingos e umas araras, VIVOS! Li na Internet que os flamingos são domesticados e estão acostumados a viver na grama, sem nunca sair dela, desde filhotes, e por isto estavam dóceis, passeando sem mostrar preocupação. Era bastante “kitsch”, mas autêntico. E tinha tudo a ver com Miami - pena é que comeram muitas das flores dos *Phalaenopsis* do estande.

As filas eram enormes, três voluntários, todos de terceira idade recebiam o pagamento, em 3 diferentes guichês, um para dinheiro, outro para cheque e o terceiro para cartão de crédito. Velocidade não seria um atributo dos esforçados colaboradores... Pago o ingresso (caro, US\$ 20), novo empurra-empurra para entrar. E aí, o espetáculo! Dezenas de displays de exposição misturados com outras dezenas de boxes de venda. Todos lotados de flores. Por mais que a gente já tenha visto exposições, o impacto de ver uma pela primeira vez é alucinante. Só depois a gente liga o analisador, o inicial é puro êxtase. Depois de uma quarta-feira de passeios em orquidários - Banjong, Soroa e Fuchs, junto com o Maurício Verboonen e o Nilton, terminamos o dia com uma invasão na outra exposição Tamiami International Show. Sim, duas exposições concomitantes!!! Pois é, quem pensa que birra e picuinha seja coisa de matuto de terceiro mundo, na Flórida a vaidade e o conflito comercial também produzem seus paradoxos.



Fig. 10 - Nilton, Jorge e Maurício no Banjong.

Tamiami, obviamente, era menos grandioso, mas igualmente belo e empolgante, e muito menos formal. Vários expositores montaram duplicatas na WOC e Tamiami. Lá o ingresso era mais em conta (US\$ 7) e os estandes de vendas mais generosos. Para show, WOC, para compra Tamiami e, para nós, muito chão para cobrir.



Fig. 11 - Globos Del Valle.



Fig. 12 - *L. anceps* 'SanBar Super Splash'

Dia seguinte, abertura de Tamiami, ali a piração era ver o que tinha para vender, rápido. Ao contrário de nossas exposições, lá o público vai para comprar, com carrinhos (lembra do carrinho do Bolinha?), e se você vacila, acaba tudo. Mas comprar de primeira também traz seus dissabores, planta melhor e mais barata pode estar ao lado... Que loucura!



Fig. 13 - Tamiami antes de abrir.

Zum-zum-zum, empurrões a parte, um bocado de gente você revê, e conhece outro tanto. Acha e compra plantas que sempre sonhou, e acha e compra plantas que nunca sonhou existirem. Mas também se frustra, nem todos os vendedores trazem novidades, alguns se limitam ao feijão com arroz e não foi para isto que você foi até lá.

Depois é tempo de voltar a WOC no sábado para rever, avaliar, fotografar e conversar muito... Tamiami no domingo fecha o périplo orquidófilo. A seguir comentários e histórias dos Shows:

- O estande do Krull & Smith foi o grande destaque. Bom gosto, arrojo, plantas lindíssimas, de qualidade e com quantidade inacreditável. A árvore de *Phalaenopsis* e o rio de *Phragmipedium* derrubavam o queixo de qualquer um. Não foi o campeão, a velha politicagem atacando em terras ianques.
- Notáveis os pequenos estandes do Andy's e do Hoosier. O primeiro com suas maravilhosas miniaturas e o outro com plantas terrestres. Orquídeas del Valle da Colômbia também apresentou *Pleurothallidinae* em globos de vidro suspensos que impressionavam.



Fig. 14 - Andy's Orchids



Fig. 15 - Público admirando Andy's.

- No geral os expositores ousaram pouco, com boas plantas, mas burocráticos. No Rio havia mais criatividade. Também tinha destaques ruins, teve um display com dois tocos de árvores encimados por *Dendrobium* tipo nobile. Horrível! Em minha gestão na OrquidaRio, eu mandava o cara embora...
- Em Tamiami, Martin Motes exibiu uma miríade de cores em suas Vandas e afins. Havia um grupo de *Vanda tessellata* var. *boxalli* de babar, todas de alta qualidade. Quem queria ver Vandas tinha de ir até lá, nada na WOC chegava perto.



Fig. 16 - Estande de vendas do Motes.

- Apesar de toda a falação, havia plantas do mato a farta em ambos os shows. Tudo com CITES.
- Singapura montou um belo arranjo com flores cortadas, antevendo um espetáculo para a próxima WOC, a ser lá sediada. A África do Sul, que postulava e ganhou a sede de 2014, também tinha um estande repleto de Disa. Foi a primeira vez que vi estas plantas de difícil cultivo ao vivo e a cores. E que cores!!!
- Pena que o Brasil (especialmente o Rio) esteve pouco presente. Florália na WOC, Bella Vista em Tamiami e a Ecoorquídeas nos dois shows eram exceções, que acho não se arrependeram. O Wenzel também estava lá, com sua filial americana a Amazonia Orchids.
- Visitantes cariocas, também vi poucos, além de eu e Jorge, o Maurício Verboonen, Delfina, Sérgio Araujo, Edith, nossa presidente Maria do Rosário e só. Foi uma oportunidade perdida, Miami é pertinho, barato, tem um monte de orquidários, lá se fala inglês e espanhol, o clima é favorável, tão cedo não será assim fácil vivenciar uma WOC.

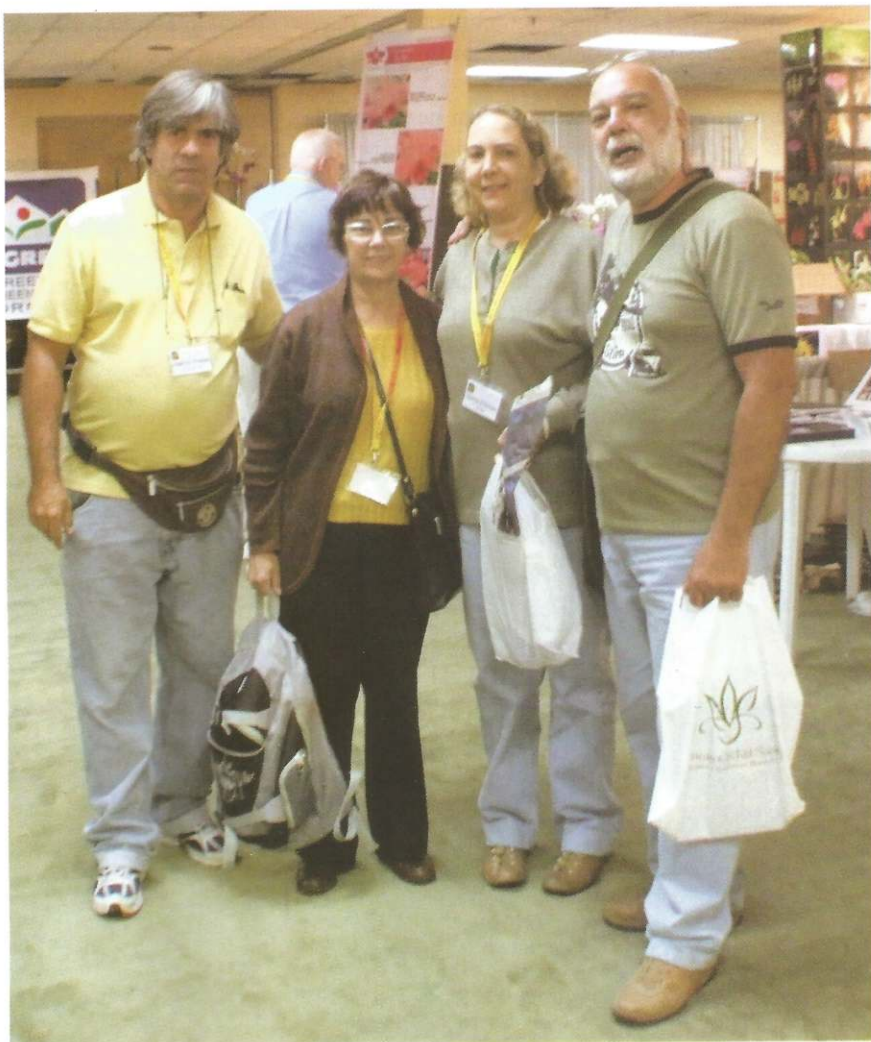


Fig. 17 - Francisco, Delfina, Sandra e Jorge.

- Bastidores: era senso comum que o mercado americano está em baixa acentuada. O fato é que vários dos orquidários visitados estavam bem pobrinhos, sendo que um deles estava irreconhecível, vazio.
- Dizia-se, a boca pequena, que o Bob Fuchs havia vendido sua propriedade, estufas, casa, etcétera, entregando tudo logo depois da WOC. Se confirmado, será um baque, a saída do todo poderoso líder da South Florida Orchid Society.
- Quando fizemos nossa WOC, em 1996, as cobranças eram enormes e as críticas ferinas. O grande fiscal, "*The AOS*", quando hospeda a Conferência, mostra suas feridas:

1. Começando nas filas - no Rio eram 5 bilheterias, que recebiam qualquer forma de pagamento, com profissionais contratados, muito mais eficientes que os voluntários.
2. A parte de alimentação era o caos, sem nenhuma alternativa e espaço completamente insuficiente. As pessoas pegavam a comida (mais filas enormes) e iam comer na área das palestras abertas, onde existiam cadeiras.
3. O preço elevado desencorajava uma visita de retorno. No domingo, os vendedores só não morriam de melancolia porque tinham uns aos outros para conversar. Em Tamiami, a presença era grande, na busca por ofertas e queima de estoque.



Fig. 18 - Liquidação em Tamiami

4. O Toninho da Bela Vista chegou ao domingo totalmente sem plantas, passeando e batendo o papo.
5. Lembrei-me do Álvaro Pessoa, que teve parte de suas plantas “doadas” por um anônimo ao fim do WOC-96. A Ecoorquídeas quando foi desmontar seu estande de exibição, achou um quadro espantoso: haviam levado tudo, plantas, premiações, sua placa de identificação e até as avencas usadas para decoração!!! Contatada a organização, receberam um “we are very sorry” e tchau. Já imaginaram se isto acontecesse no Rio, com um orquidário americano?

Agora é tempo de embalar e preparar as plantas, muitas mais do que devíamos comprar. E sonhar com a próxima, que sabe se lá quando vai ser possível comparecer. Foi bom enquanto durou, agora é montar as plantas e torcer por uma próxima WOC